

# TUDO O QUE PRECISAMOS É DE AMOR

Elecíntia Medina Vieira<sup>1</sup>

Querida bell hooks,

É com grande alegria que escrevo esta carta para você, sobre seu ensinamento 27: “**Amar novamente**”, presente em seu livro: “**Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**” (2020)<sup>2</sup>. Permita-me chamá-la de você... Tenho um enorme respeito e admiração por sua pessoa, mas de tanto ler e pesquisar sobre sua vida e obra, me sinto tão próxima e íntima, que gostaria de chamá-la assim. Sou mestranda em Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e investigo o amor pedagógico no ensino de línguas estrangeiras.

Fui apresentada a você e suas obras durante o mestrado, onde pude discutir suas ideias e relacionar suas teorias com as de Paulo Freire (com o qual você tanto dialogou em suas obras). E como é bom ouvir e ler suas teorias! Além da obra que mencionei, outras obras suas, como “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”<sup>3</sup>, “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade”<sup>4</sup> e “Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança”<sup>5</sup>. Todas elas são referências em minha dissertação, em minha prática como professora de língua inglesa, e em minha vida. Seus ensinamentos mudaram minha vida profissional, estudantil e pessoal!

Você nos traz lindos ensinamentos que servem para a Educação e para a nossa vida em geral, principalmente, aqueles sobre o amor, que todos deveriam ler. Você nos informa que o amor é uma força transformadora, pois tem o poder de tudo mudar; que o amor cura, já que pode curar as feridas do passado; e que ele é mais forte que a morte. Além disso, você nos alerta que a sociedade precisa reconhecer que sabe tão pouco sobre o amor, na teoria e na prática, e que precisa aprender a amar verdadeiramente, a enxergar o amor não como substantivo, mas como verbo; como escolha e prática; e assim, poder abrir os corações para seu poder e sua graça, pois “o amor é uma ação, uma emoção participativa.” (hooks, 2000, p. 165)<sup>6</sup>. Como você declara, “para praticar a arte de amar, nós temos que, primeiro, escolher o amor” (hooks, 2000, p. 155). Como aprendi sobre o amor depois que conheci você e suas

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade de Viçosa (UFV-MG). Professora de língua inglesa do Ensino Fundamental II, da rede pública estadual de Minas Gerais e em curso de idiomas.

<sup>2</sup> hooks, bell. **Ensinando Pensamento Crítico: sabedoria prática**. Trad. LIBÂNIO, Bhuví. Editora Elefante, 2020.

<sup>3</sup> hooks, bell. **All about love - new visions**. I Bell Hooks p. em. ISBN 0-688-16844-2 1. Love. 2. Feminist ethics 1. Title. BF575.L8 H655 2000. Disponível em: <https://wtf.tw/ref/hooks.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

<sup>4</sup> hooks, bell. **Teaching to transgress: Education as the practice of freedom**. Journal of Engineering Education, v. 1, p. 126-138, 1994. Disponível em: <https://sites.utexas.edu/ljcs/files/2018/02/Teaching-to-Transcend.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

<sup>5</sup> hooks, bell. (2003) **Teaching Community: A Pedagogy of Hope**. New York: Routledge. Disponível em: <https://thecheapestuniversity.org/wp-content/uploads/2018/08/bellhooks-teaching-community-a-pedagogy-of-hope.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

<sup>6</sup> Tradução livre, assim como as demais citações advindas das obras no original.

obras! Passei a ver o amor como ação, me questionando sempre, a cada dia. Em minhas ações o amor está sempre presente, inclusive em sala de aula.

Infelizmente, você não está mais entre nós. No dia 15 de dezembro de 2021, no momento em que fiquei sabendo que você havia nos deixado, eu estava participando de uma reunião online do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Poder, Cultura e Práticas Coletivas (GEPOL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que conheci através do perfil do *Instagram*: “Coletivo bell hooks – Formação e políticas do cuidado”. No momento, a professora responsável pelo grupo teve que interromper sua fala, para nos dar a triste notícia que tinha acabado de saber; e, em forma de uma homenagem, ela pediu que cada um escrevesse uma pequena carta para você, e aqui está o que escrevi naquele momento:

Querida bell hooks,

Acabo de saber que você não está mais aqui entre nós... é realmente uma triste notícia... tão nova, tantos livros ainda a escrever, tantas ideias para partilhar, tantas teorias, lutas, curas para passar para frente... e você se foi... se foi, mas deixou um grande legado, grandes obras... suas palavras, palavras escritas, sua fala... tenho certeza que serão eternas!!! Gostaria de agradecer-lá por tudo o que me ensinou, sobre o feminismo, o racismo, sobre a escola, a Educação, e, principalmente, sobre o amor... foram ensinamentos que me ajudaram em meus estudos, em minha pesquisa, minha prática como professora e minha vida... você realmente mudou minha vida!!! Continuarei lutando para que o amor não seja visto como apenas sentimentalismo, como um tabu na Educação, entre professores e alunos... levarei sua teoria sobre o amor por onde quer que eu vá, em todos os momentos, sendo na escola, na universidade ou nas conversas do dia a dia... para que todos entendam que o amor é o que há de mais importante em nossas vidas, que o amor é uma combinação de cuidado, compromisso, conhecimento, responsabilidade, respeito e confiança; que o amor nos leva à luta, em busca de transformação, de mudança... que o amor é ação... o amor é o que o amor faz!

Esse dia foi muito triste, mas não desistimos, continuamos os encontros para que suas teorias e seu nome não fossem esquecidos. Neste grupo, discutimos seus ensinamentos do livro “Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança”, grupo através do qual pude, com grande orgulho e alegria, apresentar seu ensinamento 11: “Um diálogo sincero: ensinar com amor”. Fiz, com todo carinho, alguns slides para poder compartilhar seu ensinamento sobre o amor no ensino, e terminei exibindo o clipe da música: “Amor é luta”<sup>7</sup>, de Bruna Black, cujo refrão é: “*Como falar de amor / Se você não se levanta pra mudar / Falar de amor é luta, dar a mão / E caminhar.*” Acredito que essa música está muito relacionada ao significado de amor que você nos ensina, já que envolve a luta, a mudança, a confiança e a perseverança.

Mas, voltando ao ensinamento que escolhi para essa carta: “Amar novamente”, nele você já começa sua escrita relacionando o amor com o ensino, com a sala de aula. Penso que essa seja uma das formas mais lindas de enxergar o amor, o amor para além do romântico, já que há o amor da família, o amor dos amigos, o amor próprio... e por que não o amor na relação professor-aluno? Por que não o amor no ensino de línguas estrangeiras? Você me dá

---

<sup>7</sup> AMOR É LUTA. (Letra: Ariadne Pereira | Lidia Martiniano | Nataly Ferreira | Vitória Silva | Aline Maria | Marcio Pazin). Bruna Black. SigoSom, 2019. Youtube. (2:57). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yCIIwJaYKoo>. Acesso em: 03 mar. de 2023.

esperança em falar de amor, em falar de amor sem ter medo... em ter coragem de espalhar esse amor na sala de aula e na escola. Muito obrigada por isso!

Você começa sua escrita com uma frase simples, mas tão linda: que o amor constitui uma base para a aprendizagem; ou seja, não há como ter aprendizagem sem amor, assim como afirmam Barcelos e Coelho (2016)<sup>8</sup>, que levaram essas discussões sobre o amor no ensino para a área da Linguística Aplicada. E também, como já afirmou meu querido Paulo Freire, que “a educação é um ato de amor” (FREIRE, 1967, p. 97)<sup>9</sup>, e que nos apresentou o tão lindo conceito de amorosidade e sua importância no processo educativo e na vida. Amorosidade que nos faz sermos humildes, termos empatia e compreensão, dialogarmos, olharmos o outro com amor. Você ainda explica que o amor pode empoderar a todos os envolvidos no espaço escolar.

Para você, o amor não é apenas um sentimento... vai muito além, pois você o relaciona com luta e ao conceito de ética do amor, que diz respeito a todos terem o direito de serem livres, é ir em busca da justiça, como você nos incentiva (hooks, 2003), já que, para você, “não existe amor sem justiça” (hooks, 2020, p. 242). Você nos convida a ter fé no poder transformador do amor e a abraçar a ética do amor; pois isso pode transformar nossas vidas, já que ajuda a enfrentar o medo do amor que a sociedade tem, nos dá coragem para defender aquilo que acreditamos, e de realizar as mudanças necessárias, pois quando escolhemos amar, nos movemos contra o medo e a alienação (hooks, 2000). É isso que devemos ensinar aos nossos alunos, o amor como forma de luta, justiça, mudança; coragem para ir em busca dos nossos direitos e da nossa liberdade de fazer e ser quem somos. Você nos traz uma definição de amor como: “uma combinação de cuidado, compromisso, confiança, sabedoria, responsabilidade e respeito” (hooks, 2000, p.7-8), o que você chama de amor genuíno. Você ainda nos explica o que não é amor, nos alertando que o amor não se relaciona ao abuso, e à obsessão por poder e dominação (hooks, 2000).

Conforme você declara, esses ingredientes do amor são essenciais para amarmos verdadeiramente, além da honestidade e da comunicação aberta. Acredito que a comunicação aberta que você menciona tem relação com o diálogo, compreensão e empatia; em ouvir e respeitar a opinião do outro. E quando colocamos em prática essas dimensões do amor em nossas vidas, é que podemos afirmar que abraçamos a ética do amor (hooks, 2000). É uma definição de amor em geral, e que também está relacionada ao amor no ensino, já que precisa de todos esses valores para que ocorra a aprendizagem de conteúdos da escola, mas também de conteúdos importantes para a vida.

De acordo com você, esses são os princípios básicos do amor, e esse é o amor que constitui a base da relação professor-aluno, que incentiva a busca pelo conhecimento e estabelece meios para uma aprendizagem ideal. O amor, em suas palavras, é a “busca apaixonada pelo conhecimento” (hooks, 2020, p. 238). O amor engloba várias outras virtudes e valores: a empatia, o respeito, a compreensão, o afeto, o carinho, a compaixão, a ternura, a esperança... uma pequena palavra que envolve tantos sentidos... E pensar no significado de

---

<sup>8</sup> BARCELOS, A.M.F. and COELHO, H.S.H. Language learning and teaching: What's love got to do with it? In P.D. MacIntyre, T. Gregersen and S. Mercer (eds). **Positive Psychology in SLA** (pp.130–144). Bristol, U.K.: Multilingual Matters, 2016.

<sup>9</sup> FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/5.-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-Pr%C3%A1tica-da-Liberdade.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

amor me faz lembrar da música “Principia”<sup>10</sup>, do Emicida, em que há uma parte que trata sobre o significado e a importância do amor.

Então, será tudo em vão? Banal? Sem razão?  
Seria, sim, seria se não fosse o amor  
O amor cuida com carinho, respira o outro, cria o elo  
No vínculo de todas as cores, dizem que o amor é amarelo  
É certo na incerteza  
Socorro no meio da correnteza  
Tão simples como um grão de areia  
Confunde os poderosos a cada momento  
Amor é decisão, atitude

Muito mais que sentimento  
[...] Não tá no dogma, ou preso numa religião  
É tão antigo quanto a eternidade  
Amor é espiritualidade  
Latente, potente, preto, poesia  
[...] Será tempo o bastante que tenho para viver?  
Eu não sei, eu não posso saber  
Mas enquanto houver amor  
Eu mudarei o curso da vida  
[...] Porque eu descobri o segredo que me faz humano  
Já não está mais perdido o elo  
O amor é o segredo de tudo  
E eu pinto tudo em amarelo.

A letra da música toda é muito linda, mas esses trechos abordam o amor como sinônimo de cuidado, carinho, elo, vínculo, certeza, simplicidade, decisão, atitude, espiritualidade, poesia, muito além do sentimento, assim como você acredita, indo além da eternidade, da religião; uma alternativa para a mudança e a transformação, afirmando que o amor é a razão e o segredo da vida!

Quando falamos de amor na escola, amor na sala de aula, amor na relação professor-aluno, muitos nos olham assustados, já têm pensamentos maliciosos, já avisam que não concordam, muitos não querem nem ouvir falar de amor nesse contexto, pois, como você mesma já afirmou, o amor no ensino é visto como um certo tabu (hooks, 2003). Você menciona que os críticos pensam que o amor não tem relação com os processos de ensinar e aprender (os cínicos com relação ao amor, como você os chama), que pensam que o amor pode ser uma perturbação, distração, ou falta de objetividade; e, na verdade, esses críticos, muitas vezes, são os diretores, supervisores, e até mesmo os próprios professores, que não veem esse tema com bons olhos na escola.

---

<sup>10</sup> PRINCIPIA. (Composição de Emicida/Nave). Emicida. Part. Pastor Henrique Vieira, Fabiana Cozza, Pastoras do Rosário. Sony Music, 2019. Youtube. (5:55). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kjggv0xM8Q>. Acesso em: 03 mar. 2023.

Muitos pensam que o amor é importante apenas para crianças, na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, não sabendo que o amor se relaciona a todo tipo de aprendizagem, para adolescentes e jovens, do Ensino Fundamental II, Ensino Médio, e até mesmo nas universidades. O amor faz diferença onde quer que ele esteja! O que muitos não entendem é que esse amor não tem nada a ver com o amor romântico, que, infelizmente, é o único que a maioria conhece; não sabem que há vários tipos de amor. Você mesma menciona que as definições de dicionários sobre o amor, primeiro e, sobretudo, realçam o amor romântico, o relacionando, muitas vezes, com uma afeição profunda ligada à paixão e à atração sexual, e acabam não descrevendo apropriadamente o verdadeiro significado do amor (hooks, 2000).

O amor não torna os professores menos objetivos, não torna o trabalho deles menos sério, não os torna “bonzinhos”, que aceitam e permitem tudo, assim como você explica.

Com isso, lembrei-me de uma linda carta escrita por Geremias (2021)<sup>11</sup>, em que a autora conta que nunca deixou de ser amorosa, mas também nunca deixou de exigir que sua autoridade fosse respeitada. Assim, ela explica: “Já havia aprendido que autoridade não implica autoritarismo e a não confundir licenciosidade com liberdade (de ser, viver e tornar-se mais)” (GEREMIAS, 2021, p. 176-177). Dessa forma, uma professora amorosa não deixa de ter rigorosidade ética e exigir respeito dos alunos.

Para você, o amor também não se relaciona ao favoritismo em sala de aula. Você conta que perguntou a uma aluna se seu amor por ela gerou um clima de favoritismo na sala de aula, e ela, rindo, respondeu que quanto mais você os amava, mais eles tinham que “trabalhar”. E ainda, que o amor não tem relação com a nota que os alunos recebem. Você relata que, no final de um semestre, alguns alunos reclamaram porque não receberam uma melhor nota, e você respondeu que não há relação entre o amor por um aluno e sua nota, pois a nota deveria ser relacionada à qualidade do trabalho do aluno, e explica que o amor não deveria fazer com que ficasse cega diante das verdadeiras habilidades dos alunos, mas sim, que esse amor a fizesse compreender a capacidade deles, e até mesmo suas limitações (hooks. 2003).

O ensinar com amor faz com que o professor se preocupe com o aluno, com sua aprendizagem e com seu bem-estar emocional. O amor no ensino tem relação com a empatia, com o respeito, com o carinho, ternura e afeto do professor para com o aluno. Essa definição de amor se associa ao conceito de amor pedagógico (BARCELOS, 2019)<sup>12</sup>, que está relacionado a ouvir os alunos, conhecê-los, saber de suas histórias, gostos e interesses, preocupar-se com eles, com suas emoções, com seu bem-estar, ensiná-los não apenas a matéria, mas ir além, levando para a sala de aula conteúdos importantes que irão auxiliar os alunos dentro e fora da escola, como racismo, feminismo, relacionamento abusivo, *bullying*, gêneros e sexualidades, etc., preocupando-se com um ensino crítico, preparando-os para a vida.

---

<sup>11</sup> GEREMIAS, Bethania Medeiros. Sobre ousadias docentes. In: **Cartas a Paulo Freire**: escritas por quem ousa esperar. Coordenação: Cidival Morais de Sousa; Editores: Antônio Roberto Faustino da Costa e outros. – Campina Grande: EDUEPB, 2021. 464 p. Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Cartas-a-Paulo-Freire.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Cartas-a-Paulo-Freire.pdf). Acesso em: 24 nov. de 2021.

<sup>12</sup> BARCELOS, A.M.F. **Pedagogy of love**: a methasynthesis of studies in education and implications for language teaching. Relatório de Pós-doutorado, 2019.

Há um discurso sobre o trabalho do professor que é malvisto pela sociedade: o ser professor por amor. Não há nada de errado em você afirmar ser professor por amor, mas deve estar atento ao que essa frase significa. Não significa que trabalho apenas por amor e não mereço ser bem pago por isso, que trabalho por amor e por isso não reclamo; muito pelo contrário, é por amor que vamos à luta, em busca de melhores condições de trabalho, melhor infraestrutura, um salário digno; é por amor que também vamos em busca dos nossos direitos, em busca de justiça e transformação. Não é apenas ensinar por amor, mas ensinar com amor, sabendo dos nossos direitos.

Você menciona que muitos professores afirmam não querer ser “terapeutas” em sala de aula, e ignoram as emoções presentes nesse espaço, pois pensam que isso não é relevante; ou por terem medo do conflito que elas podem gerar. Muitos professores declaram não querer ser psicólogos, pois pensam que estão ali apenas para ensinar o conteúdo. Realmente, cada um tem a sua função, não há porque querermos ser terapeutas ou psicólogos, mas não há como também negligenciar as emoções em sala de aula, pois são fundamentais em nossas vidas e fazem parte da sala de aula. As emoções têm um papel notável nos processos de ensino e aprendizagem, já que podem influenciá-los (BARCELOS; RUOHOTIE-LYHTY, 2018)<sup>13</sup>. Da mesma forma, as emoções podem influenciar ações de professores e alunos em sala de aula, por isso, é importante considerá-las, pois é através do conhecimento das emoções dos alunos, que o professor é capaz de compreender seu comportamento em sala de aula e buscar possíveis soluções.

O ensino com amor, assim como você mesma explica, nos possibilita entender que não há como ter uma experiência significativa de aprendizagem sem considerar as emoções dos alunos e aprender a lidar com elas, entender as emoções que podem impossibilitar a aprendizagem, como a ansiedade e o medo, por exemplo. Porém, você comenta que alguns professores têm medo desse amor, têm medo de se envolverem demais nos problemas dos alunos, em suas vidas, e o medo de não saberem estabelecer limites. E você nos esclarece que podem pensar assim, porque a maioria tem uma concepção equivocada do amor, que ele pode nos enlouquecer e nos cegar e pode nos fazer sentir como tolos e ir além dos limites possíveis. Mas, ensinar com amor, na verdade, é compreender a capacidade de cada aluno e promover um ambiente de diálogo em sala de aula, compreensão e empatia, para que os erros sejam tratados de forma natural; um ambiente em que a liberdade de expressão seja estimulada, que os alunos tenham confiança e liberdade de ser quem são e não terem medo de falar suas opiniões e questionamentos e discordar, que eles sejam encorajados a debates e discussões, para que aconteça a troca crítica, o que pode gerar conflitos, já que, em uma sala, podem haver opiniões diversas, mas os conflitos devem ser resolvidos de forma construtiva.

Ensinar com amor é ter discernimento para saber o que fazer em sala de aula a cada dia. Assim, seria criar e inventar, pensando no melhor para os alunos. Isso seria ensinar com amor, o que você denomina de trabalho do amor. Você menciona que há professores que sempre usam o mesmo estilo de ensino, a mesma metodologia sempre; e, por isso, possivelmente, consigam uma sala de aula calma, em que os alunos ficam em silêncio e obedecem a autoridade (ou os professores escolhem atividades que façam os alunos ficarem

---

<sup>13</sup> BARCELOS, Ana Maria F.; RUOHOTIE-LYHTY, Maria. Teachers' Emotions and Beliefs in Second Language Teaching: Implications for Teacher Education. In: **Emotions in Second Language Teaching - Theory, Research and Teacher Education**. Juan de Dios Martínez Agudo Editor(eBook). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-75438-3>. Acesso em: 26 jul. 2021.

em silêncio; ou os alunos respeitam os professores por medo ou ameaças de perder pontos, de ficar de recuperação, de chamar diretor ou supervisor, ou conversar com os pais dos alunos nas reuniões). Assim, os professores podem se sentir bem, porque conseguiram realizar tudo o que estava no planejamento. São professores que têm medo de mudar o planejamento de suas aulas; mas, dessa forma, não se envolvem no processo de aprendizagem, que deveria ser, como em suas palavras, “com totalidade e compaixão” (hooks, 2020, p. 240).

Você nos descreve que uma sala de aula amorosa é aquela onde os alunos aprendem com a presença do professor, mas também com sua prática, com suas ações e seu exemplo. E, quando os professores criam um clima de amor na sala de aula, os alunos são capazes de compartilhar o amor pela aprendizagem. E você complementa com essa linda frase: “Não importa de onde o amor surge na sala de aula, ele transforma.” (hooks, 2020, p. 241). E o amor realmente nos transforma. Quando entendemos o verdadeiro significado do amor, passamos a pensar diferente. Sabemos que não é importante apenas afirmar que amamos a profissão e amamos nossos alunos, mas que devemos colocar esse amor em prática.

Em meu Ensino Médio, eu já sabia, com toda a certeza, que queria ser professora, e foram outras professoras que me influenciaram nessa escolha: uma professora de língua inglesa da rede pública estadual de Ensino Fundamental II, e uma professora de língua inglesa, em um curso de idiomas, que ensinavam inglês através de música. Essa última foi minha professora por anos e explicava com um brilho no olhar. Colocava todo seu amor em suas palavras e gestos, o que me fazia lembrar a professora Maluquinha, de Ziraldo (1995)<sup>14</sup>, que encantava seus alunos com seu jeito de ser, que parecia ser um anjo entrando na sala, “uma professora inimaginável” (p. 11). Também quero inspirar meus alunos e, independentemente da profissão que escolherem, que a exerçam com amor. Quero ensinar para eles não somente a matéria, a gramática da língua inglesa, interpretação de texto, culturas de outros países, datas comemorativas; mas conhecimento para a vida! Que possamos discutir, mesmo nas aulas de língua inglesa, temas importantes, e juntos construirmos uma sala de aula melhor, uma escola melhor... um mundo melhor!

Uma das mais belas e importantes frases de seu ensinamento, em minha opinião, é essa: “A educação mudará para melhor em nosso país quando todos os professores aprenderem a amar, tanto fora da sala de aula quanto dentro dela.” (hooks, 2020, p. 242) É essa frase que penso que resume todo seu ensinamento. Você ainda conta de alunos que crescem, seguem suas profissões e a procuram por ensinamentos e conselhos, o que mostra que o poder do amor está além do tempo. E você termina nos lembrando que “[...] o amor sempre nos afastará da dominação em todas as suas formas. O amor sempre nos desafiará e nos transformará.” (hooks, 2020, p. 242), por isso, é preciso colocarmos esse amor em ação no dia a dia e na sala de aula, no momento de planejar as aulas, e na forma como tratamos nossos alunos, pois tudo o que precisamos é de amor!!!

Com todo o amor do mundo, me despeço de você.

---

<sup>14</sup> ZIRALDO, 1932. **Uma professora muito maluquinha**. – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.